

FL3311
P.192

Pastejo Rotativo de Capim-elefante

Embrapa

Gado de Leite

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PASTEJO

- Após o estabelecimento da pastagem de capim-elefante, o que acontece aproximadamente aos 60-70 dias após o plantio, deve-se fazer um pastejo de uniformização, seguido de uma roçada a 20cm de altura. Essa roçada tem por objetivo estimular a brotação da pastagem, aumentando o diâmetro das touceiras, conferindo maior cobertura do solo pela cultura, além de promover o desenvolvimento do sistema radicular.
- Em seguida a esse pastejo de uniformização é que se inicia a divisão dos piquetes.
- Ao se dividir a área da pastagem, recomenda-se utilizar cercas fixas de arame farpado, ou liso, nas áreas periféricas. As cercas internas, dividindo os piquetes, poderão ser fixas ou eletrificadas, dependendo do seu custo de instalação e manutenção.
- O sistema de pastejo é o rotativo, em que cada piquete é pastejado por três dias, com um período de descanso de 30 dias para as cultivares Napier, Mineiro, Takan e Pioneiro. Dessa forma, serão necessários 11 piquetes.
- As cultivares do tipo Cameroon deverão ser pastejadas por três dias, com descanso de 45, perfazendo 16 piquetes.
- Para se calcular o número de piquetes necessários, procede-se da seguinte forma:

$$\text{Nº de piquetes} = \frac{\text{Período de descanso}}{\text{período de ocupação}} + 1$$

- É importante informar que a vaca deve ter fácil acesso à sombra, água e sal mineral, que poderão estar disponíveis no próprio corredor, como se verifica nos esquemas apresentados.

ESQUEMAS DE UMA PASTAGEM DE CAPIM-ELEFANTE, CULTIVAR NAPIER

ALTERNATIVA 1



ALTERNATIVA 2



O pastejo poderá ser iniciado 50 a 60 dias após a roçada dos piquetes (pastejo de uniformização) ou quando as plantas atingirem

uma altura de 1,60 a 1,80m. A taxa de lotação média da pastagem é de cinco vacas por hectare por ano. Durante o período chuvoso, as vacas permanecem nos piquetes de capim-elefante, durante todo o dia, só saindo por ocasião das ordenhas da manhã e da tarde. No período seco do ano, o pasto é suplementado com cana-de-açúcar enriquecida com 1% de uréia, retornando à noite aos piquetes de capim-elefante. A cana-de-açúcar mais uréia é fornecida à vontade aos animais; entretanto, a prática tem mostrado que, em geral, nesse sistema, uma vaca com produção de leite entre 10 - 12kg/dia e pesando cerca de 450kg consome em média 20 a 25kg/dia dessa mistura. Após a saída das vacas dos piquetes, é importante que o resíduo de forragem apresente em torno de 20% de folhas remanescentes. Essa quantidade de folhas é fundamental para garantir maior rapidez na recuperação do piquete, permitindo o retorno dos animais após 30 dias de descanso. Geralmente, não há necessidade de roçar o capim após a saída dos animais dos piquetes, principalmente se a lotação for adequada. Uma área de capineira deve ser mantida como reserva, para ser utilizada em caso de estiagem (veranico), suficiente para fornecer forragem por 30 dias. A Embrapa Gado de Leite vem utilizando o pastejo rotativo em capim-elefante, com vacas em lactação, há mais de dez anos. Os resultados obtidos são os seguintes:

Produção de leite (kg/ha/180 dias) em piquetes de capim-elefante cv. Napier, sob diferentes períodos de descanso recebendo ou não concentrado suplementar

Número dias experimento	PERÍODO DE DESCANSO			
	30 SC	30 CC	37 CC	45 CC
01 - 30	1.995	2.048	2.027	1.941
31 - 60	1.885	2.032	1.970	1.871
61 - 90	1.831	1.998	1.891	1.800
91 - 120	1.768	1.943	1.813	1.736
121 - 150	1.724	1.897	1.749	1.690
151 - 180	1.666	1.842	1.699	1.640
TOTAL	10.869	11.760	11.149	10.678

Fonte: Deresz et al. (1993).

Período de descanso - 30 - 37 - 45 dias (estação chuvosa)

SC - sem suplementação de concentrado

CC - com suplementação de concentrado (2kg/vaca/dia)

Os dados apresentados nesta tabela destacam o grande potencial de produção de leite da pastagem de capim-elefante, independente do período de descanso utilizado. Aliás, é importante destacar que quanto menor o período de descanso, menor o número de piquetes requeridos e, conseqüentemente, menor o custo de implantação da pastagem. Pode-se destacar também que, para o período de descanso de 30 dias, é possível produzir 10.869kg de leite em 180 dias do período das águas, e que o fornecimento de 2kg/vaca/dia de concentrado, com os mesmos 30 dias de período de descanso, aumentará apenas 891kg de leite durante o mesmo período. Ressalta-se que todos os resultados aqui apresentados referem-se à cultivar Napier.

Outras cultivares, com diferentes hábitos de crescimento necessitam de maiores informações de pesquisa, especificamente no que se refere aos períodos de ocupação e descanso.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

A amostragem do solo, com o objetivo de conhecer sua fertilidade, constitui prática importante, a ser realizada antes do plantio e, anualmente, após o início do pastejo. Essa amostragem é importante, pois permite racionalizar o uso de adubos e fertilizantes aplicados à pastagem. Na formação da pastagem, é importante um bom preparo de solo, constituído de aração, gradagem e sulcagem. A calagem deverá ser realizada, baseando-se em resultados da análise de solo. Na Embrapa Gado de Leite, tem-se recomendado apenas a adubação fosfatada por ocasião do plantio, aplicando-se 100kg/ha de P₂O₅, equivalentes a 500kg/ha de superfosfato simples. Não é recomendada a aplicação de nitrogênio e potássio por ocasião do plantio. A adubação com estes dois nutrientes é feita após o início do pastejo, aplicando-se o equivalente a 100 ou 200kg/ha de N e 100 ou 200kg/ha de K₂O. Esta quantidade de N e K₂O recomendada deverá ser fracionada em três aplicações anuais, no início, meio e final do período chuvoso. Anualmente, são aplicados também 50kg/ha de P₂O₅, equivalentes a 250kg/ha de superfosfato simples. Essa adubação é feita de uma única vez, por ocasião da primeira adubação de cobertura de N e K₂O. Ao se aplicarem 100kg/ha/ano de N e K₂O, a taxa de lotação recomendada é de quatro vacas em lactação/ha, e ao se aplicarem 200kg/ha/ano dos dois nutrientes, recomendam-se cinco vacas em lactação/ha. Se houver disponibilidade de matéria orgânica na propriedade, recomenda-se seu emprego, tanto no plantio como em cobertura.

Em regiões de comprovada deficiência de micronutrientes, especialmente zinco, cobre e boro, recomenda-se sua aplicação por ocasião do plantio. Poderão ser utilizadas para esses três micronutrientes as mesmas recomendações para a cultura do milho. O plantio do capim-elefante para pastejo deve ser bem denso, sendo espaçado de 50-60cm entre sulcos, distribuindo-se dois colmos (mudas) no fundo do sulco, de modo que garanta um bom "stand" de plantas. Quanto mais denso o plantio, maior será o número de touceiras e, conseqüentemente, maior a produção de matéria seca, possibilitando a utilização mais cedo da pastagem. Se a produção de leite for superior a 14kg/vaca/dia, recomenda-se substituir a suplementação volumosa de cana-de-açúcar enriquecida com 1% de uréia, feita na época de seca do ano, por silagem de milho, de sorgo ou por forrageiras de inverno (aveia e/ou avevem) ou outro volumoso de melhor qualidade. O custo de implantação da pastagem de capim-elefante está ao redor de 3.500 l de leite/ha.

PASTEJO ROTATIVO DE CAPIM-ELEFANTE

O capim-elefante é uma gramínea forrageira de porte ereto, bastante cultivada sob a forma de capineira, para ser cortada, picada e fornecida no cocho para os animais. Resultados de pesquisas têm mostrado e com vantagens a possibilidade de sua utilização para pastejo em sistema rotativo, permitindo, com isto, intensificar a produção de leite ou de carne por hectare. A escolha da cultivar para pastejo é de grande importância, pois esta decisão determinará alterações no manejo da pastagem. As cultivares mais indicadas, tanto para corte como para pastejo, são: Napier, Mineiro, Cameroon, Taiwan A-146, Taiwan A-148, Porto

Rico, entre outras. Recentemente a Embrapa Gado de Leite lançou a cultivar Plomêiro, indicada exclusivamente para pastejo. O capim-elefante apresenta elevado potencial de produção de matéria seca de boa qualidade, o que possibilita aumentar a taxa de lotação da pastagem, desde que manejado adequadamente. Assim, é possível utilizar taxas que variam de quatro a seis vacas/ha, que são muito superiores às das gramíneas frequentemente utilizadas, tais como: capim-gordura, jaraguá, braquiária e outras que, em manejo tradicional, permitem taxas de lotação que variam de 0,5 a 1,5 vaca/ha.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Gato de Leite

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Eugênio do Nascimento, 610 - Dom Bosco*

Fone: (32)249-4700 - Fax: (32)249-4751

Aux de Fora - MG - CEP: 36038-330

Home page: <http://www.cnpqi.embrapa.br>

e-mail: cnpqi@cnpqi.embrapa.br

Dezembro/99

Tiragem: 1.000 exemplares